



Maria do Carmo Pena*

* Bacharel em História e Comunicação.
Voluntária e pesquisadora do IIPC.
msantospena@ig.com.br

.....
Unitermos

Autopensividade
Auto-reflexão
Conscienciologia
Cosmoética
Desenvolvimento Parapsíquico
Pensenologia

Keywords

Conscientiology
Cosmoethics
Parapsychic Development
Self-reflection
Self-thosenity
Thosenology

Palabras-Clave

Autopensividad
Auto-reflexión
Concienciología
Cosmoética
Desarrollo Parapsíquico
Pensenología

Auto-reflexão e o Desenvolvimento Parapsíquico

Self-reflection and Parapsychic Development
Auto-reflexión y el Desarrollo Parapsíquico

Resumo:

Este artigo apresenta um estudo sobre a auto-reflexão e suas implicações no desenvolvimento do parapsiquismo. Ao reexaminar a autopensividade, a consciência amplia a capacidade de discernimento e aprende a fazer uma *paraprofilaxia* quanto às interpretações emocionais dos fenômenos parapsíquicos, além de tornar eficaz o emprego da sinalética energética. O desenvolvimento parapsíquico favorece a formação de uma nova estrutura cognitiva e exige um padrão de auto-organização que acelera a obtenção do estado de despertividade e leva ao cumprimento das diretrizes da programação existencial.

Abstract:

This article presents a study on self-reflection and its implications in the development of parapsychism. By reexamining his/her self-thosenity, besides making the employment of energetic-animic-psyhic signals effective, the consciousness increases his/her capacity for discernment and learns how to develop *paraprophyllaxis* regarding the emotional interpretations of parapsychic phenomena. Parapsychic development facilitates the formation of a new cognitive structure and demands a standard of self-organization that accelerates the obtainment of the petifree state and leads to the accomplishment of the guidelines of one's existential programming.

Resumen:

Este artículo presenta un estudio acerca de la auto-reflexión y sus implicaciones en el desarrollo del parapsiquismo. Al reexaminar la autopensividad, la conciencia amplía su capacidad de discernimiento y aprende a hacer una *paraprofilaxia* con relación a las interpretaciones emocionales de los fenómenos parapsíquicos, además de tornar eficaz el empleo de la señalética energética. El desarrollo parapsíquico favorece la formación de una nueva estructura cognitiva y exige un patrón de auto-organización que acelera la obtención del estado de despertividad y lleva al cumplimiento de las directrices de la programación existencial.

I – INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar um estudo sobre o processo de reflexão e suas implicações no desenvolvimento parapsíquico. A discriminação dos diversos matizes energéticos de pensividade que inter cruzam a psicofera e a descoberta da origem dos fluxos pensivos através do autodiscernimento estimula a reorganização da pensividade e a caracterização da própria identidade consciencial.

Ao reexaminar a autopensividade, a conscin amplia a percepção de si mesma e aprende a fazer uma *paraprofilaxia* quanto às interpretações emocionais dos fenômenos parapsíquicos, além de tornar eficaz o emprego da sinalética parapsíquica. O estudo e aplicação de ações preventivas quanto às interações

energéticas multidimensionais desnecessárias amplia a auto-organização e leva ao cumprimento das diretrizes da programação existencial.

II – AUTO-REFLEXÃO

A auto-reflexão é a capacidade de refletir sobre si mesmo, retomar o próprio pensamento, pensar o já pensado, voltar-se para si e colocar em questão o que já se conhece. É o retorno da mente sobre si e sobre seus atos. É um processo consciencial em que os atributos do mentalsoma trabalham contextualizados e monitoram o reexame da estruturação da autopenalidade.

O processo de reflexão auxilia a corrigir impressões sobre a realidade porque estabelece um campo propício para o desenvolvimento das experiências parapsíquicas, possibilitando a abertura de amplos horizontes de pesquisa. Refletir significa desdobrar-se multidimensionalmente.

III – INSTALAÇÃO DE CAMPOS COMUNICATIVOS DE REFLEXÃO

Os momentos da existência nos quais se pára para pensar, quando se faz uma pausa para refletir acerca dos fatos ou da pensenidade, predisõem à instalação de campos comunicativos multidimensionais. Estes campos de interação favorecem a autocomunicabilidade e a heterocomunicabilidade consciencial. Podem durar segundos ou até mesmo frações de segundo, quando, por exemplo, a conscin muda rapidamente a direção do pensamento. Ou então, permanecer por períodos mais prolongados quando a pessoa está envolvida com determinado tema de pesquisa e estudo.

Algumas atividades facilitam a instalação desses campos comunicativos e estimulam resultados mais produtivos:

1. Emprego dos Laboratórios da Conscienciologia.
2. Leituras em geral e estudo.
3. Autopesquisa através da técnica do Conscienciograma.
4. Pausas para decisões e resoluções de dúvidas pessoais (autoquestionamentos).
5. Reflexão após experiências projetivas.
6. Intenção de resgatar idéias do curso intermissivo (aliar reflexão ao processo de recuperação de memória).
7. Participação numa imersão de estudos em Conscienciologia, seja como professor, pesquisador ou aluno.

IV – ATRIBUTOS DO MENTALSOMA

O ato de refletir permite distinguir e examinar com atenção os atributos do mentalsoma e suas características durante a prática das seguintes ações:

1. Discernimento. Ao selecionar um tema específico de interesse a ser examinado pela pesquisa, perceber transformações no campo energético e relacionar objetos de estudo.

2. Lógica. Ao discriminar se a autopenalidade está sendo estruturada dentro dos padrões da lógica e se há coerência multidimensional.

3. Concentração. Ao evitar que pensenes se movimentem desgovernados, sem nenhuma direção (falta de foco, objetivo).

4. Associações. Ao refletir acerca da variedade de combinações possíveis entre as idéias captadas no campo cognitivo desencadeado pela expansão do parapsiquismo.

5. Holomemória. Ao recuperar os conteúdos mnemônicos referentes ao tema em exame, inclusive os para-engramas do curso intermissivo, através da associação de idéias.

6. Juízo. Ao avaliar e ponderar se o foco da proéxis está num direcionamento cosmoético e se está gerando repercussões positivas, a fim de evitar a precipitação nos juízos, a imprudência e a impulsividade na conduta.

7. Imaginação. Ao distinguir as diferenças entre o processo de reflexão e o processo de imaginação.

V – RESULTADOS

A prática contínua de exercícios de reflexão pode levar a estes 9 resultados positivos e cosmoéticos:

1. Cognição. Avanço gradativo do parapsiquismo e melhoria da qualidade da reflexão. A consciência passa a trabalhar dentro de um campo cognitivo mais amplo e gerador de associações de idéias originais. A hiperpensividade surge a partir desse novo campo de idéias e ocorre uma alteração do significado das experiências.

2. Autodiscernimento. Ampliação do potencial mentalsomático através do aperfeiçoamento da capacidade de distinguir entre os fenômenos parapsíquicos e as criações da imaginação. A reflexão desenvolve o autodiscernimento e as sutilezas de um fenômeno passam a ser melhor discriminadas.

3. Contexto. Análise e alteração do significado dos fatos e parafatos e inserção da consciência em um novo contexto para-histórico.

4. Registros. Recuperação dos registros da holomemória referentes ao curso intermissivo. A proéxis de cada um está na holomemória.

5. Invéxis. Implementação de normas para a auto-organização a fim de evitar os desvios quanto aos objetivos da proéxis. A auto-reflexão é eficaz no controle da dispersão de energias conscienciais e na dinamização das técnicas de planificação evolutiva (invéxis e recéxis).

6. Identidade. Discriminação dos diversos matizes de pensividade que inter cruzam a psicofera e descoberta da origem destes fluxos pensivos através do autodiscernimento. Com a reorganização pensiva derivada desta discriminação, sobrevém a definição da própria identidade consciencial (autocognição).

7. Sinalética. Instalação de um campo energético que facilita a comunicação com as consciências extrafísicas, sejam amparadoras ou não, e identificação da sinalética parapsíquica. Isso traz um avanço no processo de comunicação com a multidimensionalidade e auxilia a elaboração da síntese da mensagem dos fenômenos parapsíquicos experimentados.

8. Despertividade. Distinção dos diferentes padrões pensivos e gradativa desassimilação simpática com melhoria da qualidade das energias conscienciais. A consciência começa a caminhar na direção da despertividade e de uma assistência interconsciencial com maior discernimento.

9. Intencionalidade. Identificação da intencionalidade que orienta as conexões extrafísicas e os efeitos dos fatos e parafatos através da análise das ações conscienciais. Com o aumento da autolucidez, as correções do foco da pensividade acontecem a todo instante e evitam desvios dos objetivos de vida. As prioridades evolutivas aparecem em primeiro plano quando a intenção que organiza a existência é cosmoética.

VI – CONCLUSÃO

A auto-reflexão cria um campo favorável ao desenvolvimento dos atributos do mentalsoma e permite a percepção dos desdobramentos multidimensionais gerados pelas ondas de autopensividade. As conexões interconscienciais são reconhecidas e variam *ad infinitum*, de acordo com as alterações pensivas do contexto. Importa analisar como está acontecendo a comunicação interdimensional de idéias e se esta comunicação está produzindo resultados cosmoéticos. A comunicação parapsíquica, desenvolvida pela identificação da sinalética energética, torna a vida multidimensional organizada.

A mudança do ritmo pensênico imposta pelo ato de refletir favorece o aperfeiçoamento da capacidade de autodiscernimento e permite a elevação dos patamares de lucidez. Analisar a sucessão de fatos, parafatos, seu desenvolvimento e suas relações de conexão ou dependência transmite um novo significado às ações. A lucidez quanto a estas conexões energéticas pode modificar prioridades e acertar o rumo das ações na direção cosmoética da programação existencial.

A nova estrutura cognitiva baseada nas parapercepções favorece a clarificação das idéias e o estabelecimento de um novo padrão pensênico. Os campos de reflexão preparam um ambiente mental propício à *recepção* de idéias extrafísicas e proporcionam a evitação dos automatismos gerados pela impulsividade. A partir do desenvolvimento parapsíquico, a consciência aprende sozinha a fazer a distinção do melhor e a saber diferenciar seus sentimentos, idéias, e objetivos dos de outras consciências. Dessa forma, o processo de desassimilação energética se intensifica e a desperticidade fica mais próxima.

VI – Referências

1. **Hegenberg**, Leonidas; *Saber de e Saber que: Alicerces da Racionalidade*; 272 p.; 21 caps.; 36 refs.; ono.; alf.; 16 x 23 cm; br.; Petrópolis, RJ; Vozes; 1999.
2. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 479 caps.; 7.653 refs.; glos. 241 termos; 139 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 27 x 18,5 x 7 cm; enc.; Foz do Iguaçu, Paraná; Brasil; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC; 2003.
3. **Vieira**, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; XVI + 1.232 p.; 525 caps.; 43 ilus.; 1.907 refs.; glos. 300 termos; 150 abrevs.; ono.; geo.; alf.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª. edição; Brasil; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia; 1999.
4. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 300 testes; 8 índices; 2 tabs.; 600 enus.; ono.; 5.116 refs.; geo.; glos. 280 termos; 147 abrevs.; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Rio de Janeiro, RJ; Instituto Internacional de Projeciologia; 1994.

